



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T13 e 1S13

**Eusébio – CE, 29 de julho de 2013** – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13) e primeiro semestre de 2013 (1S13). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

### Contato RI

**Geraldo Luciano Mattos Júnior**  
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria  
Tel: (85) 4005-5667  
e-mail: [geraldo@mdiasbranco.com.br](mailto:geraldo@mdiasbranco.com.br)

**Bruno Cals de Oliveira**  
Assessor de Relações com Investidores  
Tel: (11) 3883-9273  
e-mail: [bruno.cals@mdiasbranco.com.br](mailto:bruno.cals@mdiasbranco.com.br)

Website de RI: [www.mdiasbranco.com.br/ri](http://www.mdiasbranco.com.br/ri)

### Teleconferência de Resultados do 2T13

**Data:**  
31 de julho de 2013.

### Horários:

> Português (BR GAAP)  
10:00hs (horário de Brasília)  
09:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel: (55-11) 3727-4971  
Senha: MDias Branco  
Replay: (55-11) 3127-4999  
Código: 80072260

> Inglês (BR GAAP)  
10:00hs (horário de Brasília)  
09:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel.: +1 516 300-1066  
Senha: MDias Branco  
Replay: (55-11) 3127-4999  
Código: 71569764

### Cotação:

Fechamento em 26/07/2013  
MDIA3: R\$ 88,15 por Ação  
Valor de Mercado: R\$ 10.000,6 milhões



## DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.077,7 milhões no **2T13 (+22,8%** em relação ao 2T12, e **+13,6%** comparado ao 1T13);
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **134,7 mil toneladas** no **2T13 (+8,3%** frente ao 2T12 e **+15,1%** relativo ao 1T13);
- O **volume de vendas de massas** somou **88,8 mil toneladas** no **2T13 (+14,7%** em relação ao 2T12 e **+8,0%** frente ao 1T13);
- O **volume de vendas de farinha e farelo** somou **184,8 mil toneladas** no **2T13 (+13,0%** em relação ao 2T12 e **+5,8%** frente ao 1T13);
- O **volume de vendas de margarinas e gorduras** somou **15,0 mil toneladas** no **2T13 (+2,0%** em relação ao 2T12 e 1T13);
- O **lucro líquido** alcançou **R\$ 142,7 milhões** no **2T13 (+22,5%** frente ao 2T12 e **32,1%** frente ao 1T13);
- O **EBITDA** totalizou **R\$ 183,1 milhões** no **2T13 (+12,3%** frente ao 2T12, e **+22,5%** em relação ao 1T13);
- A **margem EBITDA** representou **17,0%** da Receita Líquida no **2T13 (-1,6 p.p.** frente ao 2T12 e **+1,2 p.p.** comparado ao 1T13);
- A **Dívida Líquida** totalizou **R\$ 323,0 milhões** no **2T13 (-38,9%** frente ao 2T12), representando a proporção de **0,5** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
- **Market share** de **27,0%** para **biscoitos** e **27,3%** para **massas**, segundo dados da **AC NIELSEN** para os meses de maio e junho de 2013.

Principais Indicadores	2T13	2T12	AH% 2T12-2T13	1T13	AH% 1T13-2T13	1S13	1S12	AH% 1S12-1S13
Receita Líquida (R\$ MM)	1.077,7	877,7	22,8%	948,4	13,6%	2.026,1	1.688,8	20,0%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	134,7	124,4	8,3%	117,0	15,1%	251,7	239,7	5,0%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	88,8	77,4	14,7%	82,2	8,0%	171,0	152,4	12,2%
Market share de biscoitos (volume)*	27,0%	26,2%	0,8 p.p	26,6%	0,4 p.p	27,0%	26,2%	0,8 p.p
Market share de massas (volume)*	27,3%	25,4%	1,9 p.p	26,6%	0,7 p.p	27,3%	25,4%	1,9 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	142,7	116,5	22,5%	108,0	32,1%	250,7	223,0	12,4%
EBITDA (R\$MM)	183,1	163,0	12,3%	149,5	22,5%	332,6	321,5	3,5%
Margem EBITDA	17,0%	18,6%	-1,6 p.p	15,8%	1,2 p.p	16,4%	19,0%	-2,6 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	324,8	528,6	-38,6%	278,0	16,8%	324,8	528,6	-38,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,9	-44,4%	0,5	0,0%	0,5	0,9	-44,4%

\*Nota: Os valores apresentados no 2T são relativos ao período de mai a jun de 2013 e 2012. Os do 1T13 se refere aos meses de jan e fev de 2013.



## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2013 (2T13), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 2T13, a Companhia obteve R\$ 1.077,7 milhões de Receita Líquida (+22,8% em relação 2T12), R\$ 414,4 milhões de Lucro Bruto (+13,3% em relação do 2T12), R\$ 183,1 milhões de EBITDA (+12,3% em relação do 2T12) e R\$ 142,7 milhões de Lucro Líquido (+22,5% em relação ao 2T12). O volume de vendas da Companhia totalizou 427,3 mil toneladas, um crescimento de 11,4% em relação ao 2T12, com destaques para os segmentos de Massas (+14,7%), Farinha e Farelo de Trigo (+13,0%) e Biscoitos (+8,3%).

Os dados acima, que serão apresentados com mais detalhes ao longo deste *release*, demonstram que a Companhia segue expandindo sua presença nos mercados em que atua, dando continuidade ao processo de elevação de suas receitas e volume de vendas.

No tocante a resultados no comparativo 2T13 x 2T12, mesmo considerando a elevação em valores absolutos de lucro bruto e lucro líquido, é importante mencionar que o aumento do custo dos produtos vendidos (+29,7%), principalmente devido ao crescimento do custo de matérias-primas e das despesas operacionais (+15,1%), contribuiu para reduções da margem bruta e da margem *EBITDA* no referido comparativo, mesmo considerando a elevação registrada nos preços médios consolidados de 10,0%.

Já com relação à performance no comparativo 2T13 x 1T13, a Companhia apresentou um crescimento de 4,1% no preço médio e de 8,9% no volume de vendas. Esse desempenho fez com que a receita líquida tenha crescido em um patamar superior ao CPV, resultando no aumento da margem bruta e da margem *EBITDA* no referido período.

A Companhia está ciente da necessidade de empenhar os esforços necessários para continuar a recomposição de suas margens, prosseguindo em curso com ações referentes a melhoria de eficiência operacional.

A geração de caixa operacional da Companhia no primeiro semestre de 2013 (1S13) foi de R\$ 344,1 milhões, contribuindo para o aumento das disponibilidades em R\$ 140,0 milhões e para redução do endividamento (-18,9%). No mesmo período, a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 143,7 milhões destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos e a necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

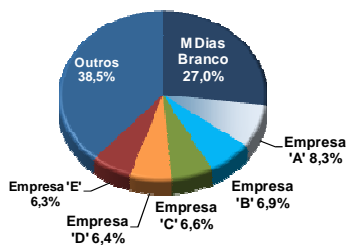
De acordo com dados coletados pela A.C. *Nielsen* referentes aos meses de maio e junho de 2013, a Companhia mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, com 27,0% e 27,3% de *market-share* para cada um dos respectivos mercados.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios que se apresentam para o ano de 2013 referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá com os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

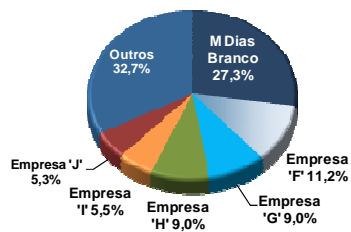
## DESTAQUES OPERACIONAIS

### MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

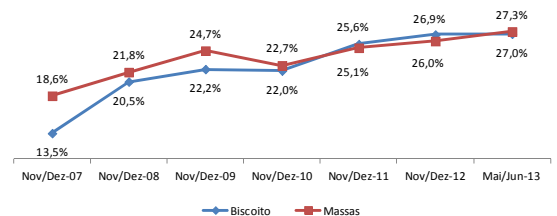
**Market Share Biscoitos\* - Brasil**  
(em % de volume vendido)



**Market Share Massas\* - Brasil**  
(em % de volume vendido)



**Evolução histórica - Market Share\* - Brasil (em % de volume vendido)**



\* Dados da AC NIELSEN.  
Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

\* Dados da AC NIELSEN para os meses de maio e junho de 2013

\* Dados da AC NIELSEN para os meses de maio e junho de 2013

Mix de Clientes	2T13	2T12	Varição	1S13	1S12	Varição
Varejo *	37,6%	38,6%	-1,0 p.p	37,6%	38,6%	-1,0 p.p
Atacado / Distribuidores	46,3%	46,2%	0,1 p.p	46,3%	46,0%	0,3 p.p
Grandes Redes	13,4%	12,1%	1,3 p.p	13,0%	12,5%	0,5 p.p
Indústria	2,0%	2,4%	-0,4 p.p	2,3%	2,2%	0,1 p.p
Outros	0,7%	0,7%	0,0 p.p	0,8%	0,7%	0,1 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	

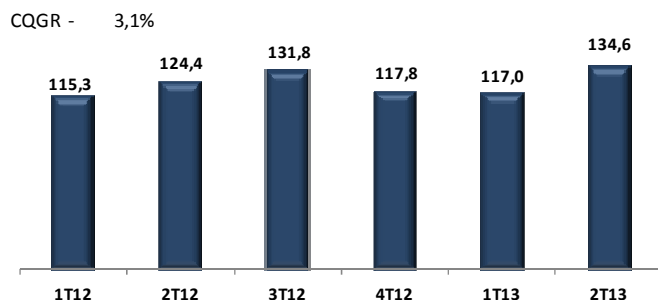
(\*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 2T13 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 1S13 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
1	1	84,0	6,7%	6,7%	151,4	6,4%	6,4%
49	50	324,8	25,9%	32,6%	608,3	25,8%	32,2%
50	100	96,4	7,7%	40,3%	176,1	7,4%	39,6%
900	1.000	354,6	28,3%	68,6%	674,3	28,6%	68,2%
Demais Clientes		393,9	31,4%	100,0%	750,3	31,8%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>1.253,7</b>			<b>2.360,4</b>		

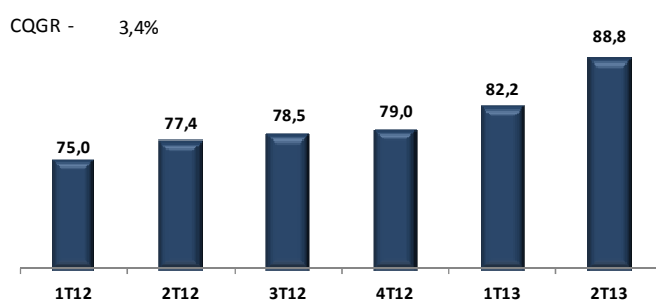
\* Receita líquida de descontos

## EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

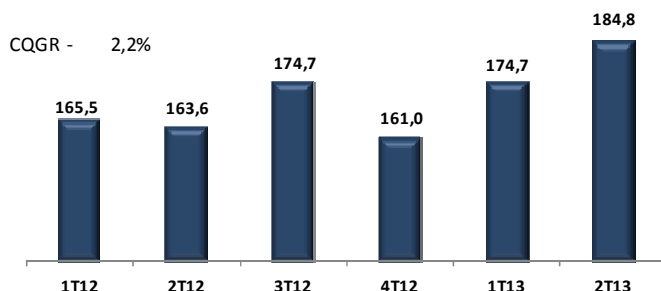
**Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)**



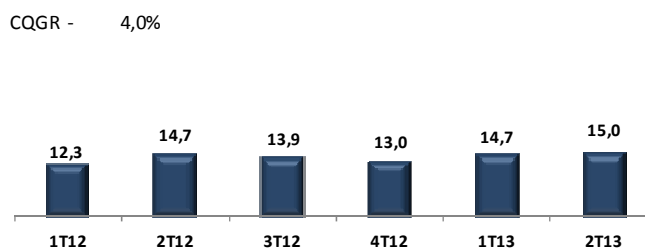
**Massas - Volume de Vendas (em mil TON)**



**Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)**



**Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)**



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

## NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	2T13	2T12	2T13	2T12	2T13	2T12	2T13	2T12	2T13	2T12	2T13	2T12
Produção Total	135,1	126,6	93,3	78,0	318,9	286,4	33,9	29,2	0,7	0,6	581,9	520,8
Capacidade Total de Produção	188,5	190,6	115,4	119,4	382,7	382,7	45,0	45,0	1,8	1,6	733,4	739,3
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>71,7%</b>	<b>66,4%</b>	<b>80,8%</b>	<b>65,3%</b>	<b>83,3%</b>	<b>74,8%</b>	<b>75,3%</b>	<b>64,9%</b>	<b>38,9%</b>	<b>37,5%</b>	<b>79,3%</b>	<b>70,4%</b>

\* Em mil toneladas

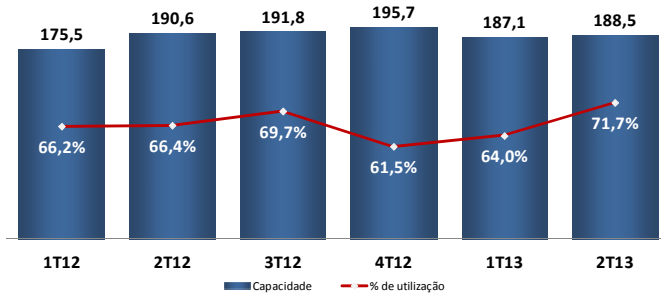
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	2T13	1T13	2T13	1T13	2T13	1T13	2T13	1T13	2T13	1T13	2T13	1T13
Produção Total	135,1	119,8	93,3	85,1	318,9	298,2	33,9	31,8	0,7	0,5	581,9	535,4
Capacidade Total de Produção	188,5	187,1	115,4	114,7	382,7	382,7	45,0	45,0	1,8	1,8	733,4	731,3
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>71,7%</b>	<b>64,0%</b>	<b>80,8%</b>	<b>74,2%</b>	<b>83,3%</b>	<b>77,9%</b>	<b>75,3%</b>	<b>70,7%</b>	<b>38,9%</b>	<b>27,8%</b>	<b>79,3%</b>	<b>73,2%</b>

\* Em mil toneladas

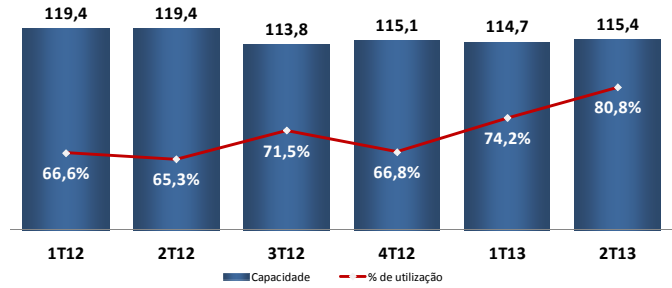
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1S13	1S12	1S13	1S12	1S13	1S12	1S13	1S12	1S13	1S12	1S13	1S12
Produção Total	254,9	242,8	178,4	157,5	617,1	564,0	65,7	55,5	1,2	1,1	1.117,3	1.020,9
Capacidade Total de Produção	375,6	366,1	230,1	238,8	765,4	765,4	90,0	90,0	3,6	3,2	1.464,7	1.463,5
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>67,9%</b>	<b>66,3%</b>	<b>77,5%</b>	<b>66,0%</b>	<b>80,6%</b>	<b>73,7%</b>	<b>73,0%</b>	<b>61,7%</b>	<b>33,3%</b>	<b>34,4%</b>	<b>76,3%</b>	<b>69,8%</b>

\* Em mil toneladas

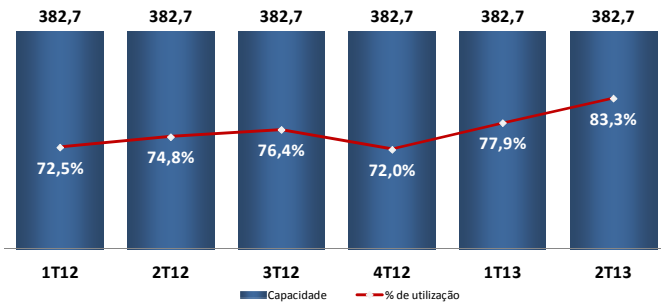
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



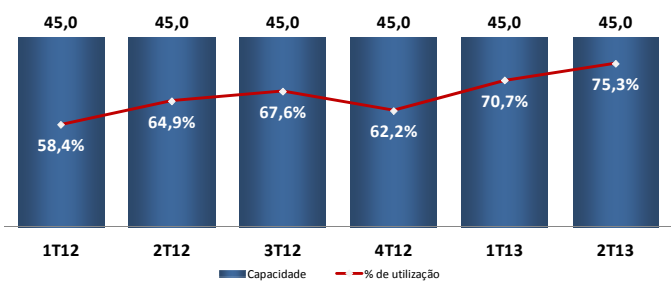
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

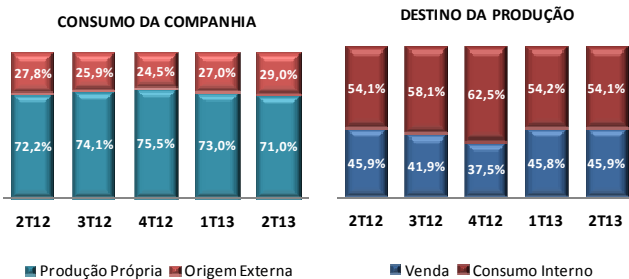


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

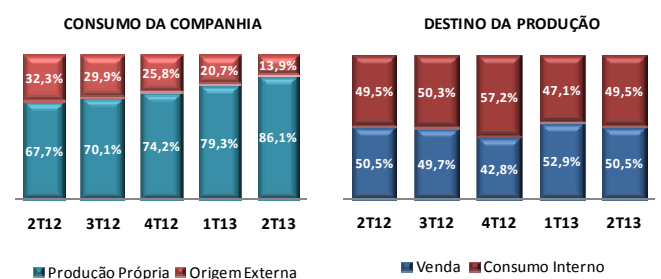


## VERTICALIZAÇÃO

### FARINHA DE TRIGO



### GORDURAS



## RESULTADOS DO PERÍODO

### RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **22,8%** no **2T13** frente ao 2T12 em função do aumento de 11,4% nos volumes vendidos e 10,0% no preço médio de vendas, em virtude das ações comerciais realizadas no período e do aumento de preço que foi sustentado pelo investimento contínuo nas marcas. No comparativo **2T13** versus 1T13, o aumento de **13,6%** da Receita Líquida é consequência do aumento de 8,9% nos volumes vendidos e 4,1% no preço em função dos mesmos motivos já explicados anteriormente.

Linhas de Produto	2T13			2T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	582,9	134,7	4,33	485,4	124,4	3,90	20,1%	8,3%	11,0%
Massas	243,9	88,8	2,75	193,7	77,4	2,50	25,9%	14,7%	10,0%
Farinha e Farelo	187,7	184,8	1,02	146,4	163,6	0,89	28,2%	13,0%	14,6%
Margarinas e Gorduras	51,8	15,0	3,45	43,1	14,7	2,93	20,2%	2,0%	17,7%
Bolos e Snacks	8,3	0,8	11,68	6,9	0,6	11,76	20,3%	33,3%	-0,7%
Diversos	3,1	3,2	0,97	2,2	2,9	0,76	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.077,7</b>	<b>427,3</b>	<b>2,52</b>	<b>877,7</b>	<b>383,6</b>	<b>2,29</b>	<b>22,8%</b>	<b>11,4%</b>	<b>10,0%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	2T13			1T13			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	582,9	134,7	4,33	493,2	117,0	4,22	18,2%	15,1%	2,6%
Massas	243,9	88,8	2,75	214,8	82,2	2,61	13,5%	8,0%	5,4%
Farinha e Farelo	187,7	184,8	1,02	185,0	174,7	1,06	1,5%	5,8%	-3,8%
Margarinas e Gorduras	51,8	15,0	3,45	46,5	14,7	3,16	11,4%	2,0%	9,2%
Bolos e Snacks	8,3	0,8	11,68	5,7	0,5	11,50	45,6%	60,0%	1,6%
Diversos	3,1	3,2	0,97	3,2	3,1	1,03	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.077,7</b>	<b>427,3</b>	<b>2,52</b>	<b>948,4</b>	<b>392,2</b>	<b>2,42</b>	<b>13,6%</b>	<b>8,9%</b>	<b>4,1%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

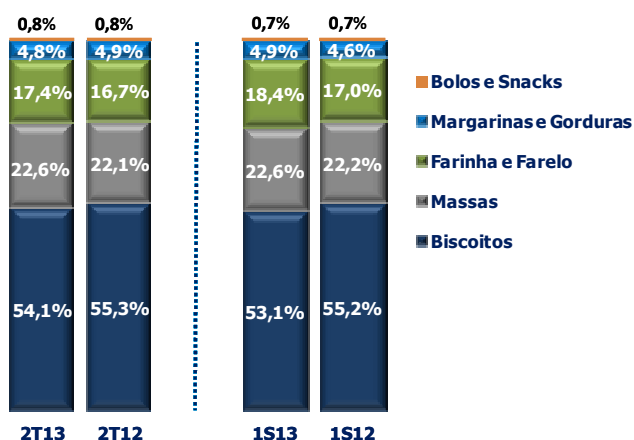
Linhas de Produto	1S13			1S12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.076,1	251,7	4,28	931,8	239,7	3,89	15,5%	5,0%	10,0%
Massas	458,7	171,0	2,68	374,9	152,4	2,46	22,4%	12,2%	8,9%
Farinha e Farelo	372,7	359,5	1,04	287,5	329,1	0,87	29,6%	9,2%	19,5%
Margarinas e Gorduras	98,3	29,7	3,31	77,9	27,0	2,89	26,2%	10,0%	14,5%
Bolos e Snacks	14,0	1,3	11,61	12,4	1,1	11,30	12,9%	18,2%	2,7%
Diversos	6,3	6,3	1,00	4,3	6,2	0,69	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.026,1</b>	<b>819,5</b>	<b>2,47</b>	<b>1.688,8</b>	<b>755,5</b>	<b>2,24</b>	<b>20,0%</b>	<b>8,5%</b>	<b>10,3%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

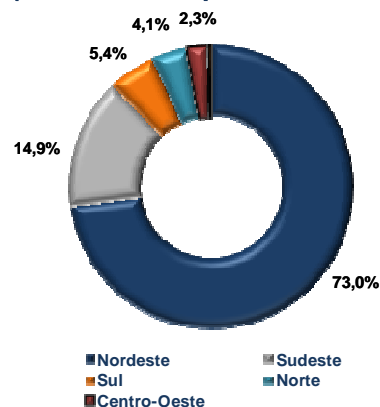
Destacamos que a partir de janeiro de 2013, o governo federal incluiu alguns setores entre os beneficiados pela desoneração da folha de pagamento. Tal decisão afetou a maioria dos nossos produtos sobre os quais passamos a pagar a contribuição patronal do INSS sobre a receita e não mais sobre a folha de pagamento. Com a mudança, passamos a ter uma nova dedução das vendas, que impactou na diminuição da receita líquida da Companhia em **R\$ 10,1 milhões** no **2T13** e, conseqüentemente, nas análises de representatividade de custos e despesas sobre a receita líquida. Desconsiderando o efeito da dedução do INSS sobre vendas, o **2T13** alcançaria **R\$ 1.087,7 milhões**, representando um crescimento de **23,9%** sobre 2T12.

No dia 09 de julho de 2013, a medida provisória nº 609/2013 foi convertida na Lei nº 12.839, confirmando: a) aplicação da alíquota zero de PIS e COFINS nas vendas de margarinas e b) revogação dos §§ 1º e 3º do art. 1º da Lei nº 10.925/2004, e assim tornando permanente a aplicabilidade da alíquota zero de PIS e COFINS para os produtos de farinha de trigo e massas alimentícias.

### Composição da Receita Operacional Líquida

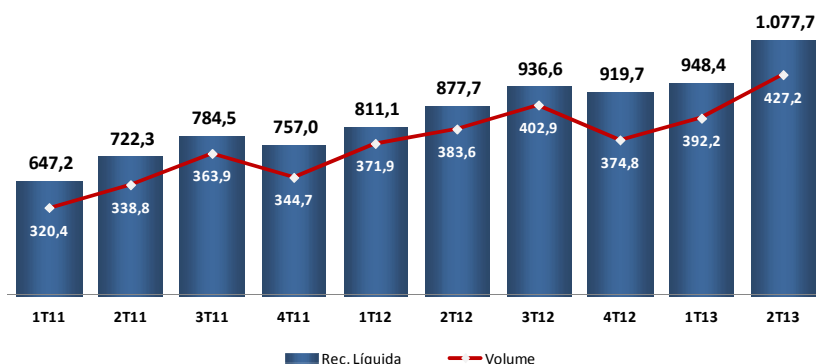


### Vendas por Região - 1S13 (% da Receita Líquida de Descontos)



**Nota1:** Diversos representaram 0,3% da receita operacional líquida do 2T13, 1S13 e 1S12, e 0,2% no 2T12.  
**Nota2:** As exportações representaram 0,3% da receita líquida de descontos no 1S13.

### Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



## BISCOITOS

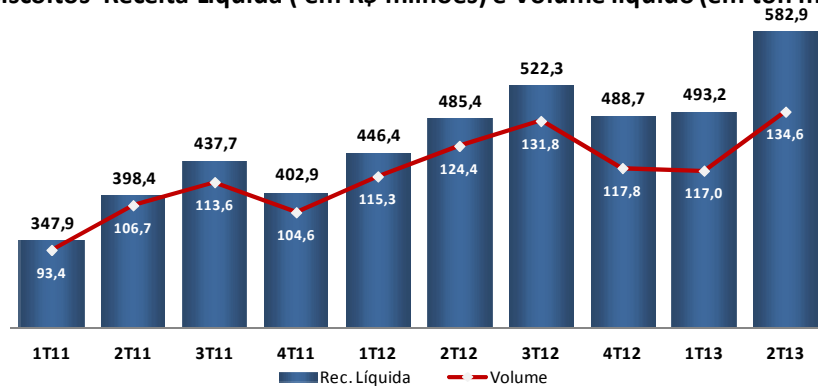
O aumento de **20,1%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **2T13** e o 2T12, decorreu pela combinação do aumento de 11,0% nos preços médios praticados e 8,3% no volume de vendas de biscoitos. O aumento de preço do período acompanhou o crescimento médio dos preços praticados no mercado e a elevação dos volumes vendidos ocorreu principalmente na região nordeste nas linhas de *cracker*, maizena e recheados. Os estados de Minas Gerais e Goiás também merecem destaque pelo aumento dos volumes vendidos, resultado do esforço da área comercial na captação de novos clientes.

Em relação ao 1T13, houve aumento de **18,2%** na **receita líquida** de biscoitos, essencialmente pelo aumento nos volumes vendidos em quase todos os estados da federação, com destaque maior nas regiões nordeste e sudeste, que proporcionaram uma elevação de 15,1%.

Destacamos que o esforço das equipes de vendas e a maior exposição dos produtos nos pontos de vendas foi fundamental para o crescimento observado no 2T13.

Importante ressaltar que a Companhia vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências do mercado. No 2T13, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 52,9 milhões com 77 novos biscoitos lançados nos últimos 24 meses.

### Biscoitos- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

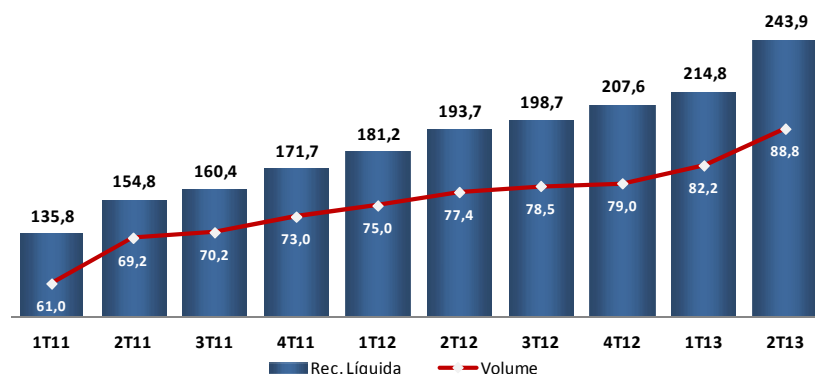


### MASSAS

A receita líquida de massas aumentou **25,9%** no **2T13** em relação ao 2T12, em virtude da combinação do aumento no volume de vendas de 14,7%, principalmente nos Estados do Ceará, São Paulo, Rio Grande do Norte, Bahia, Paraíba e Amazonas, com destaque para as Massas Comuns, com Sêmola e com Ovos, e aumento no preço médio de 10,0%, seguindo o aumento médio do preço praticado pelo mercado que vem ocorrendo em função da elevação dos custos do trigo. No comparativo do **2T13** com 1T13, a **receita líquida de massas** aumentou **13,5%**, essencialmente pelo aumento nos volumes vendidos de **8,0%**, principalmente nas marcas Estrela, Isabela e Fortaleza nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Destacamos que o esforço da área comercial, substituindo representantes por vendedores próprios treinados, motivados e focados na categoria de massas com ênfase nas vendas através do canal varejo direto (no Sudeste), maior exposição dos produtos em pontos de vendas e a captação de novos clientes proporcionaram o crescimento no volume de vendas.

No tocante a incremento de vendas decorrente do desenvolvimento de novos produtos, em 2T13, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 12,1 milhões com 24 novos lançamentos nos últimos 24 meses.

### Massas - Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

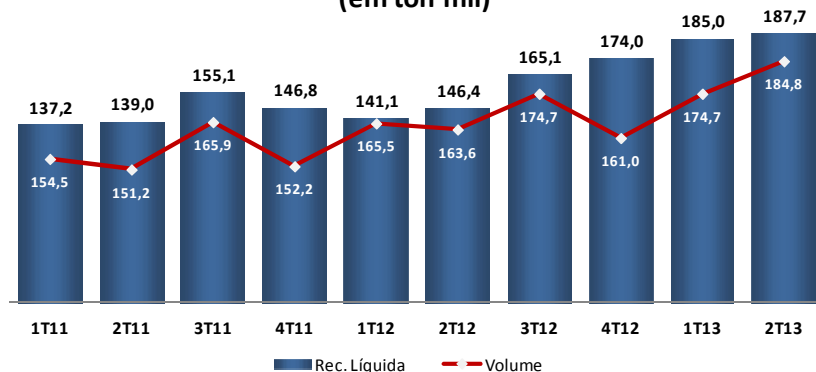


### FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do **2T13** com o 2T12, crescimento de **28,2%** em função do aumento no volume de vendas de **13,0%** e aumento de preço médio de venda praticado de **14,6%**, em virtude dos reajustes decorrentes do aumento do custo de aquisição do trigo em grão. No comparativo

**2T13** versus **1T13**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** cresceu **1,5%** em virtude, essencialmente, do aumento de **5,8%** nos volumes vendidos. O aumento dos volumes vendidos no **2T13** em relação aos períodos comparativos ocorreu essencialmente na farinha industrial medalha de outro e na farinha doméstica fina.

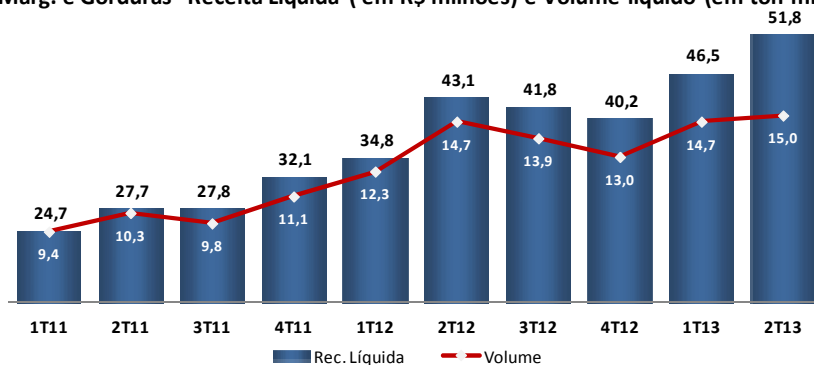
### Farinha e Farelo- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



### MARGARINAS E GORDURAS

A **receita líquida de margarinas e gorduras** apresentou crescimento de **20,2%** no comparativo do **2T13** com o **2T12**, e de **11,4%** no comparativo do **2T13** com o **1T13**, essencialmente pelo aumento nos preços médios praticados de **17,7%** e **9,2%**, respectivamente, sustentados por ações comerciais e abertura de novos clientes que vem garantindo a manutenção dos volumes vendidos entre os dois períodos comparados. O Nordeste continua sendo a região mais representativa com **92,5%** dos volumes vendidos de **margarinas e gorduras**.

### Marg. e Gorduras- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



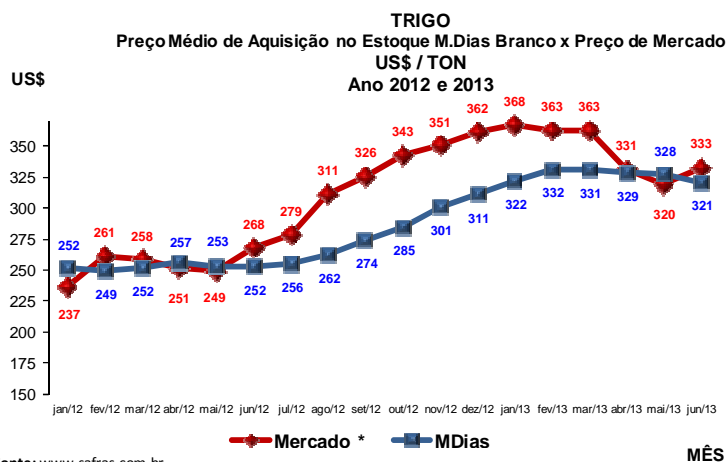
### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	2T13	% RL	2T12	% RL	AH% 2T12-2T13	1T13	% RL	AH% 1T13-2T13	1S13	% RL	1S12	% RL	AH% 1S12-1S13
Matéria Prima	488,2	45,3%	349,6	39,8%	39,6%	444,9	46,9%	9,7%	933,1	46,1%	676,2	40,0%	38,0%
Trigo	280,0	26,0%	164,0	18,7%	70,7%	252,7	26,6%	10,8%	532,7	26,3%	337,7	20,0%	57,7%
Óleo	63,5	5,9%	59,4	6,8%	6,9%	59,8	6,3%	6,2%	123,3	6,1%	108,3	6,4%	13,9%
Açúcar	26,3	2,4%	24,9	2,8%	5,6%	22,0	2,3%	19,5%	48,3	2,4%	48,4	2,9%	-0,2%
Farinha de Terceiros	51,5	4,8%	36,3	4,1%	41,9%	51,4	5,4%	0,2%	102,9	5,1%	60,1	3,6%	71,2%
Gordura de Terceiros	9,0	0,8%	15,2	1,7%	-40,8%	10,4	1,1%	-13,5%	19,4	1,0%	28,3	1,7%	-31,4%
Outros insumos	57,9	5,4%	49,8	5,7%	16,3%	48,6	5,1%	19,1%	106,5	5,3%	93,4	5,5%	14,0%
Embalagens	70,6	6,6%	62,5	7,1%	13,0%	61,1	6,4%	15,5%	131,7	6,5%	120,7	7,1%	9,1%
Mão-de-obra	75,4	7,0%	72,7	8,3%	3,7%	68,4	7,2%	10,2%	143,8	7,1%	136,5	8,1%	5,3%
Gastos Gerais de Fabricação	52,0	4,8%	47,0	5,4%	10,6%	47,5	5,0%	9,5%	99,5	4,9%	93,0	5,5%	7,0%
Depreciação e Amortização	18,8	1,7%	14,2	1,6%	32,4%	18,4	1,9%	2,2%	37,2	1,8%	28,6	1,7%	30,1%
Diversos	3,1	0,3%	-	0,0%	0,0%	3,2	0,3%	-3,1%	6,3	0,3%	-	0,0%	0,0%
<b>Total dos Custos Operacionais</b>	<b>708,1</b>	<b>65,7%</b>	<b>546,0</b>	<b>62,2%</b>	<b>29,7%</b>	<b>643,5</b>	<b>67,9%</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.351,6</b>	<b>66,7%</b>	<b>1.055,0</b>	<b>62,5%</b>	<b>28,1%</b>

A representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **3,5 p.p.** no comparativo **2T13** x 2T12, e de **4,2 p.p.** no comparativo **1S13** x 1S12 decorrente, essencialmente, dos seguintes fatores:

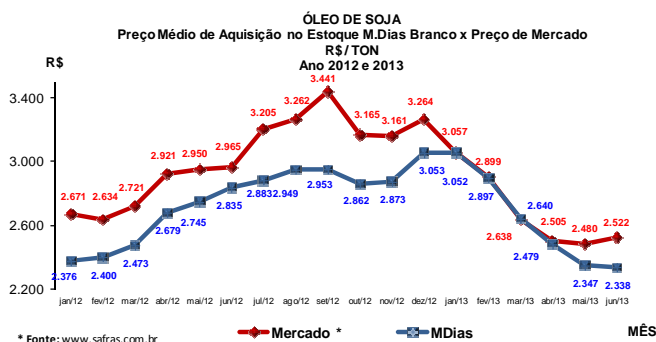
- ↑ Aumento do custo médio do trigo da Companhia, decorrente do acréscimo dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo e da variação do Dólar em relação ao Real de 3,4% entre 2T13 e 2T12, e 4,4% entre 1S13 e 1S12. O impacto total no período foi de **32,7%** no comparativo **2T13** e 2T12, e de **35,2%** no comparativo **1S13** e 1S12;
- ↓ Redução da participação percentual dos custos da mão-de-obra, gastos gerais de fabricação e embalagens, em virtude de: a) benefício trazido pela norma federal que desonerou a folha de pagamento, a partir de jan/13, modificando a forma do cálculo da contribuição previdenciária patronal que passou a ter o faturamento como base, para a maioria de nossos produtos, e não mais os valores da folha de pagamento; b) redução das tarifas com energia elétrica no país, promovida através da Lei 12.783/2013; e c) mudança no mix dos produtos, respectivamente.

No comparativo do **2T13** x 1T13, a representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida caiu **2,2 p.p.** decorrente do aumento no preço médio dos produtos de **4,1%**.



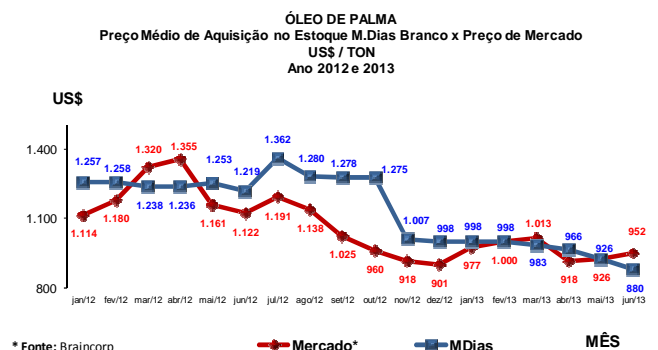
\* Fonte: www.safras.com.br

MÊS



\* Fonte: www.safras.com.br

MÊS



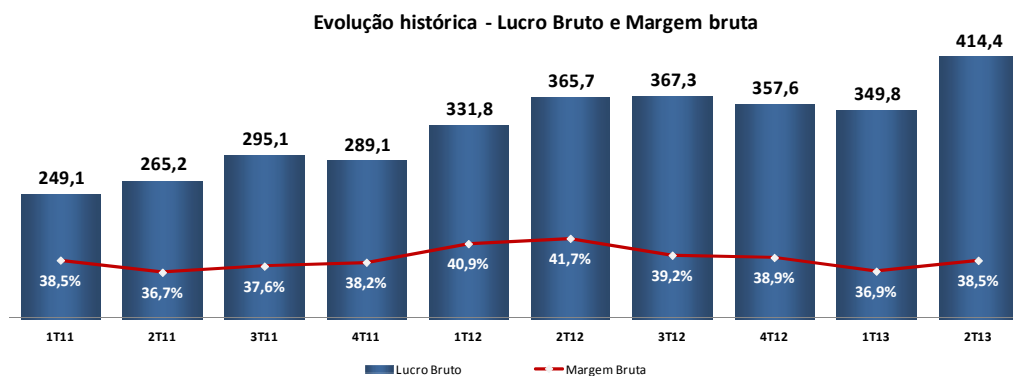
\* Fonte: Brainscorp

MÊS

## LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 414,4 milhões** no **2T13**, representando um crescimento de **13,3%** sobre 2T12, e **18,5%** sobre o 1T13.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante **R\$ 44,8 milhões** no **2T13**, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.



## DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T13	% RL	2T12	% RL	AH% 2T12-2T13	1T13	% RL	AH% 1T13-2T13	1S13	% RL	1S12	% RL	AH% 1S12-1S13
Vendas	200,5	18,6%	167,1	19,0%	20,0%	172,2	18,2%	16,4%	372,7	18,4%	308,4	18,3%	20,8%
Administrativas e gerais	38,0	3,5%	43,2	4,9%	-12,0%	35,4	3,7%	7,3%	73,4	3,6%	83,5	4,9%	-12,1%
Honorários da administração	2,3	0,2%	2,3	0,3%	0,0%	2,3	0,2%	0,0%	4,6	0,2%	4,4	0,3%	4,5%
Tributárias	4,7	0,4%	4,8	0,5%	-2,1%	5,5	0,6%	-14,5%	10,2	0,5%	9,3	0,6%	9,7%
Depreciação e amortização	4,5	0,4%	4,5	0,5%	0,0%	4,3	0,5%	4,7%	8,8	0,4%	9,2	0,5%	-4,3%
Outras desp./(rec.) operac.	4,7	0,4%	(0,6)	-0,1%	-883,3%	3,3	0,3%	42,4%	8,0	0,4%	(1,1)	-0,1%	-827,3%
<b>TOTAL</b>	<b>254,7</b>	<b>23,6%</b>	<b>221,3</b>	<b>25,2%</b>	<b>15,1%</b>	<b>223,0</b>	<b>23,5%</b>	<b>14,2%</b>	<b>477,7</b>	<b>23,6%</b>	<b>413,7</b>	<b>24,5%</b>	<b>15,5%</b>

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **2T13** apresentou redução de **1,6 p.p.** no comparativo com o 2T12 e aumento de **0,1 p.p.** no comparativo com o 1T13.

No **2T13**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **20,0%** em relação ao 2T12 (**-0,4 p.p.** em relação à receita líquida), em virtude da soma dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais em função de acordos coletivos, bem como maior pagamento com comissões sobre vendas em virtude do aumento no volume de vendas (R\$ 5,3 milhões); (ii) aumento dos gastos com fretes, operador logístico e verbas comerciais, refletidos pela expansão dos volumes de vendas (R\$ 24,3 milhões); e (iii) maiores gastos com publicidade e propaganda, principalmente com produções e mídias em campanhas publicitárias (R\$ 4,2 milhões). Em comparação ao 1T13, as **despesas com vendas** apresentaram aumento de **16,4%** no **2T13** (**+0,4 p.p.** em relação à receita líquida), basicamente pelas mesmas razões apresentadas anteriormente.

As **despesas administrativas** caíram **12,0%** no **2T13** em relação ao 2T12, influenciadas pela redução dos encargos sociais em virtude, principalmente, da desoneração da folha de pagamento, conforme já mencionamos

anteriormente. Na comparação com o 1T13, as **despesas administrativas** aumentaram **7,3%** no **2T13**, em virtude de maiores gastos com serviços de advocacia e honorário de êxito (R\$ 0,6 milhão) e consultoria em gestão (1,0 milhão).

As **Outras despesas operacionais** totalizaram **R\$ 4,7 milhões** no **2T13**, decorrente da provisão para contingências trabalhistas no valor de **R\$ 1,5 milhão** e R\$ 3,9 milhões relativos à revisão dos critérios de cálculo do ICMS devido na importação do trigo e dos ressarcimentos do ICMS, ambos relativos ao estado do Ceará. Em contraponto, a Companhia registrou receitas de **R\$ 0,7 milhão** com a venda de avarias, varreduras, sucatas e recuperação de despesas.

## RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com *swap* do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T13	2T12	AH% 2T12-2T13	1T13	AH% 1T13-2T13	1S13	1S12	AH% 1S12-1S13
Receitas Financeiras	9,3	5,0	86,0%	5,7	63,2%	15,0	10,6	41,5%
Despesas Financeiras	(12,0)	(12,8)	-6,3%	(10,4)	15,4%	(22,4)	(27,1)	-17,3%
Variações Cambiais	(15,1)	(7,8)	93,6%	(1,0)	1410,0%	(16,1)	(7,6)	111,8%
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	14,4	6,5	121,5%	(0,4)	-3700,0%	14,0	6,1	129,5%
<b>TOTAL</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(9,1)</b>	<b>-62,6%</b>	<b>(6,1)</b>	<b>-44,3%</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>-47,2%</b>

A principal variação no resultado financeiro no **2T13** em relação ao 2T12 e 1T13 está relacionada ao crescimento das receitas financeiras, em virtude de maior rendimento com aplicações financeiras e da atualização de crédito de IRPJ relativo ao incentivo do PAT, decorrente de ação transitado em julgado, referente ao período de 2003 a 2012.

## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	2T13	2T12	AH% 2T12-2T13	1S13	1S12	AH% 1S12-1S13
IRPJ e CSLL	34,8	34,7	0,3%	61,4	74,3	-17,4%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(21,1)	(16,0)	31,9%	(35,0)	(31,6)	10,8%
<b>TOTAL</b>	<b>13,7</b>	<b>18,7</b>	<b>-26,7%</b>	<b>26,4</b>	<b>42,7</b>	<b>-38,2%</b>

O **aumento de 0,3% no imposto de renda e contribuição social no 2T13** em relação ao 2T12 foi decorrente do crescimento do resultado antes dos impostos e, conseqüentemente, da base de cálculo dos tributos. Além disso, a Companhia reconheceu créditos tributários relativos ao incentivo do PAT, decorrente de ação transitado em julgado, referente ao período de 2003 a 2012, conforme já mencionado, no valor de **R\$ 5,1 milhões**.

Vale salientar que as subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais federais, recebidos mediante dedução do valor do imposto de renda (IRPJ) devido**, cresceu **31,9% no 2T13** em relação à 2T12, principalmente, em função do aumento dos resultados produzidos pelos investimentos incentivados.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No 2T13 e 2T12 a Companhia registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, o valor equivalente a R\$ 5,7 milhões e R\$ 4,0 milhões, respectivamente.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Período (R\$ Milhões)	
2S13	11,7
2014	23,4
2015	23,4
2016	23,0
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>127,6</b>

## EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

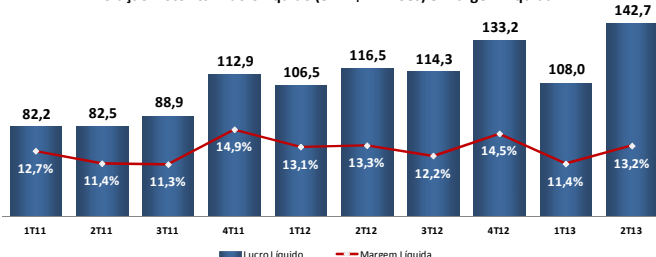
### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T13	2T12	Variação	1T13	Variação	1S13	1S12	Variação
Lucro Líquido	142,7	116,5	22,5%	108,0	32,1%	250,7	223,0	12,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	34,8	34,7	0,3%	26,6	30,8%	61,4	74,3	-17,4%
Incentivo de IRPJ	(21,1)	(16,0)	31,9%	(13,9)	51,8%	(35,0)	(31,6)	10,8%
Receitas Financeiras	(11,7)	(5,4)	116,7%	(8,7)	34,5%	(20,4)	(15,9)	28,3%
Despesas Financeiras	15,1	14,5	4,1%	14,8	2,0%	29,9	33,9	-11,8%
Depreciação e Amortização sobre CPV	18,8	14,2	32,4%	18,4	2,2%	37,2	28,6	30,1%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,5	4,5	0,0%	4,3	4,7%	8,8	9,2	-4,3%
<b>EBITDA</b>	<b>183,1</b>	<b>163,0</b>	<b>12,3%</b>	<b>149,5</b>	<b>22,5%</b>	<b>332,6</b>	<b>321,5</b>	<b>3,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,0%</b>	<b>18,6%</b>	<b>-1,6 p.p</b>	<b>15,8%</b>	<b>1,2 p.p</b>	<b>16,4%</b>	<b>19,0%</b>	<b>-2,6 p.p</b>

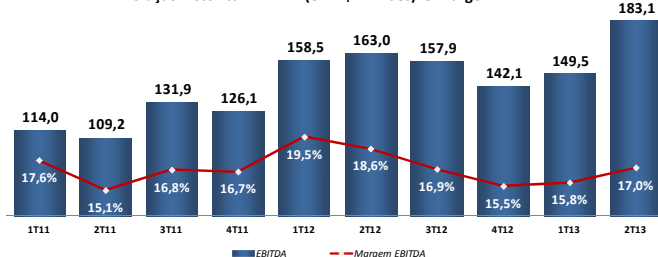
### EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T13	2T12	Variação	1T13	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita Bruta	1.268,8	1.023,6	24,0%	1.121,6	13,1%	2.390,4	1.967,1	21,5%
Impostos e deduções sobre vendas	(191,1)	(145,9)	31,0%	(173,2)	10,3%	(364,3)	(278,3)	30,9%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(663,3)	(512,0)	29,6%	(598,6)	10,8%	(1.261,9)	(991,3)	27,3%
Depreciação e Amortização sobre CPV	18,8	14,2	32,4%	18,4	2,2%	37,2	28,6	30,1%
Despesas Operacionais	(254,7)	(221,3)	15,1%	(223,0)	14,2%	(477,7)	(413,7)	15,5%
Equivalência patrimonial	0,1	(0,1)	-200,0%	-	-	0,1	(0,1)	-200,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,5	4,5	0,0%	4,3	4,7%	8,8	9,2	-4,3%
<b>EBITDA</b>	<b>183,1</b>	<b>163,0</b>	<b>12,3%</b>	<b>149,5</b>	<b>22,5%</b>	<b>332,6</b>	<b>321,5</b>	<b>3,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,0%</b>	<b>18,6%</b>	<b>-1,6 p.p</b>	<b>15,8%</b>	<b>1,2 p.p</b>	<b>16,4%</b>	<b>19,0%</b>	<b>-2,6 p.p</b>

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



## DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/06/2013	30/06/2012	Variação
Curto Prazo	226,0	298,9	-24,4%
Longo Prazo	386,5	456,4	-15,3%
<b>Endividamento Total</b>	<b>612,5</b>	<b>755,3</b>	<b>-18,9%</b>
(-) Caixa *	(287,7)	(226,7)	26,9%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>324,8</b>	<b>528,6</b>	<b>-38,6%</b>
Patrimônio Líquido	2.612,5	2.228,8	17,2%
<b>Capitalização</b>	<b>3.225,0</b>	<b>2.984,1</b>	<b>8,1%</b>

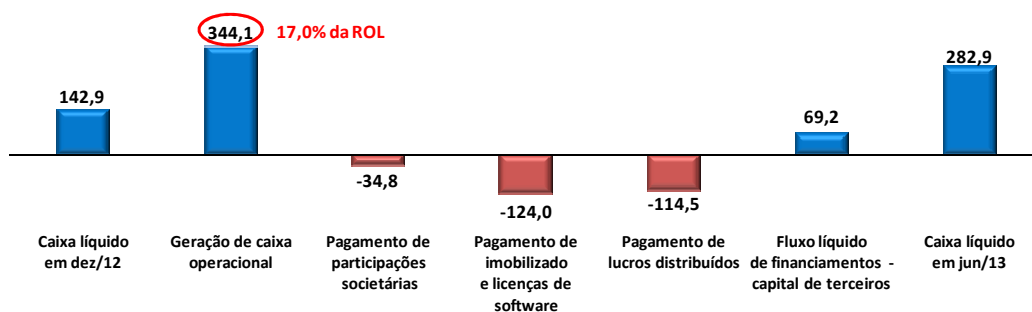
\* Inclui Disponibilidades e Aplicações Financeiras de longo prazo

Indicadores Financeiros	30/06/2013	30/06/2012	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,9	-44,4%
Dívida Líquida / PL	12,4%	23,7%	-11,3 p.p
Endividamento / Ativo Total	16,6%	22,1%	-5,5 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 162,8 milhões no 2T13 (R\$ 73,8 milhões no 2T12), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 160,6 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial por CDI, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro. O endividamento da Companhia reduziu 18,9% entre junho de 2012 e junho de 2013, influenciado, essencialmente, pela liquidação das dívidas da Companhia com aquisições de empresas.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2013	AV%	30/06/2012	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>449,7</b>	<b>73,4%</b>	<b>681,5</b>	<b>90,2%</b>	<b>-34,0%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	2,41% (2,21% em 30/06/12)	3,8	0,6%	9,0	1,2%	-57,8%
BNDES - PSI	R\$	5,08% (5,33% em 30/06/12)	111,9	18,3%	102,9	13,6%	8,7%
BNDES - PSI	URTJLP	6,12% (5,79% em 30/06/12)	1,2	0,2%	1,7	0,2%	-29,4%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	21,5	3,5%	20,2	2,7%	6,4%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,1	0,8%	3,9	0,5%	30,8%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,00%	72,6	11,9%	118,4	15,7%	-38,7%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	0,94%	-	0,0%	0,9	0,1%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Outros	2,49%	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,2	0,0%	0,5	0,1%	-60,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,1	0,0%	0,2	0,0%	-50,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	-	0,0%	105,2	13,9%	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	25,4	4,1%	23,8	3,2%	6,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	12,5	2,0%	94,5	12,5%	-86,8%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	41,5	6,8%	45,4	6,0%	-8,6%
Debêntures	100% CDI	0,50%	153,9	25,1%	154,7	20,5%	-0,5%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>162,8</b>	<b>26,6%</b>	<b>73,8</b>	<b>9,8%</b>	<b>120,6%</b>
Financ. de importação insumos	USD	1,37% (2,87% em 30/06/12)	160,6	26,2%	70,5	9,3%	127,8%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	2,2	0,5%	3,3	0,4%	-33,3%
<b>TOTAL</b>			<b>612,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>755,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>-18,9%</b>

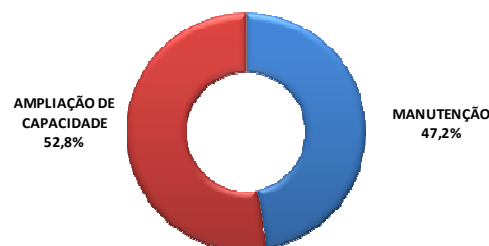
A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 140,0 milhões** no **1S13**. Houve geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 344,1 milhões, e de R\$ 69,2 milhões decorrente do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros. Em contraponto, foram aplicados R\$ 123,2 milhões no pagamento de aquisição de ativo imobilizado, R\$ 0,8 milhão em licenças de softwares, R\$ 34,8 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias e R\$ 114,5 milhões no pagamento de lucros distribuídos.



## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Instalações	3,6	2,0	80,0%	5,7	4,6	23,9%
Máquinas e Equipamentos	57,9	15,2	280,9%	113,0	33,5	237,3%
Obras Civas	10,0	3,8	163,2%	19,7	6,3	212,7%
Veículos	0,4	0,9	-55,6%	2,1	1,0	110,0%
Computadores e Periféricos	0,7	0,5	40,0%	1,5	0,7	114,3%
Móveis e utensílios	0,7	1,2	-41,7%	1,7	2,6	-34,6%
Outros	0,0	2,3	-100,0%	0,0	2,8	-100,0%
<b>Total</b>	<b>73,3</b>	<b>25,9</b>	<b>183,0%</b>	<b>143,7</b>	<b>51,5</b>	<b>179,0%</b>

Investimentos 2T13 - R\$ 73,3 milhões



Os **investimentos** totalizaram **R\$ 73,3 milhões** no **2T13**, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no 2T13 foram: (i) aquisição de máquinas e equipamentos para instalação de linha de produção de torradas na unidade localizada no Eusébio-Ce; (ii) construção de novas instalações para abrigar a expansão da unidade localizada no Estado da Bahia; (iii) aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação da produção de margarinas domésticas e ampliação da câmara fria da fábrica de margarinas; (iv) montagem de silos em aço na unidade de moagem de trigo localizada na Paraíba; (v) ampliação do pátio industrial da unidade industrial e aquisição de novas máquinas na unidade localizada em São Paulo, no município de São Caetano do Sul; (vi) montagem de linha de mistura para bolo na unidade industrial localizada na Bahia; (vii) projeto de ampliação de subestação de energia elétrica em unidade localizada na Bahia; (viii) melhorias nas linhas de biscoitos *wafer* e cobertos na unidade localizada em Maracanaú-Ce; (ix) instalação de máquinas e equipamentos para linha de macarrão instantâneo na unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes-PE, bem como investimentos em instalações e obras civis para receber os novos equipamentos; e (x) construção e aquisição de equipamentos para as unidades de moagem de trigo localizadas em Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Sul.

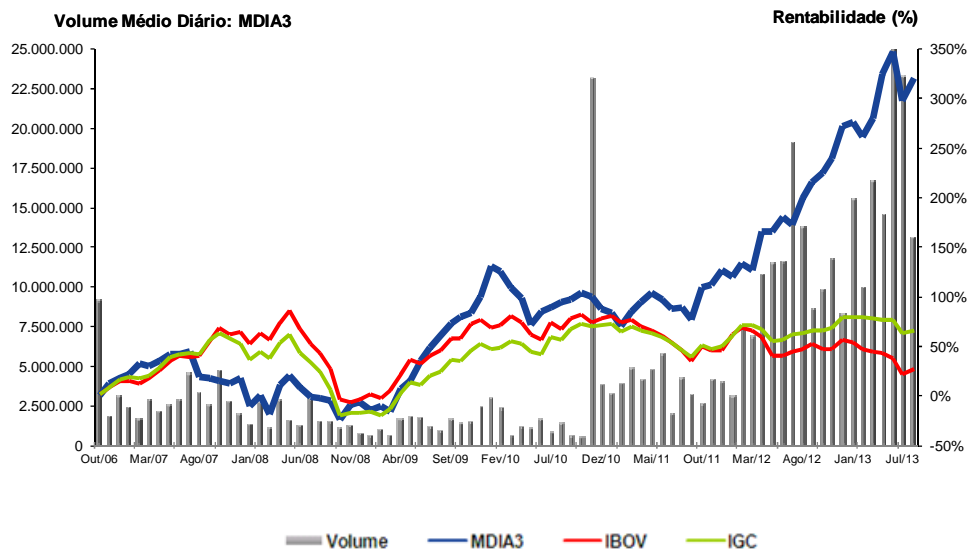
Ao longo de 2013, a Companhia deverá prosseguir com esse processo investimentos em expansão de capacidade, com previsão para construção de três unidades de moagem, sendo duas no Nordeste e outra no Sul do país, além de expansões e melhorias em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda, e instalações de linhas de mistura para bolos e torradas.

## MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 26 de julho de 2013 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 26 de julho de 2013, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 88,15**, representando um **valor de mercado** de **R\$ 10,0 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 2T13 foi de **R\$ 25,1 milhões**. O Ibovespa fechou aos 49.422 pontos e o IGC em 7.418 pontos em 26 de julho de 2013.

### MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 26/07/2013



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	2T13	2T12
<b>MDIA3</b>		
Cotações - R\$*	83,50	59,00
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	25,1	11,4
<b>Performance nos respectivos períodos</b>		
MDIA3	4,70%	23,43%
Ibovespa	-15,78%	-15,74%
IGC	-8,60%	-8,15%

\*Preço de fechamento no final do período

## PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 03 de maio de 2013, os Conselheiros eleitos na última AGO da Companhia, realizada em 19 de abril de 2013, tomaram posse em seus cargos. Os Conselheiros, por unanimidade, aprovaram as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2013, e elegeram por unanimidade, para compor o Comitê de Auditoria da Companhia, com mandato de 1(um) ano, 3(três) membros titulares e 1(um) membro suplente.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	2T13	2T12	AH% 2T12-2T13	1T13	AH% 1T13-2T13	1S13	1S12	AH% 1S12-1S13
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.268,8</b>	<b>1.023,6</b>	<b>24,0%</b>	<b>1.121,6</b>	<b>13,1%</b>	<b>2.390,4</b>	<b>1.967,1</b>	<b>21,5%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	1.268,8	1.023,6	24,0%	1.121,6	13,1%	2.390,4	1.967,1	21,5%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(191,1)</b>	<b>(145,9)</b>	<b>31,0%</b>	<b>(173,2)</b>	<b>10,3%</b>	<b>(364,3)</b>	<b>(278,3)</b>	<b>30,9%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(191,1)	(145,9)	31,0%	(173,2)	10,3%	(364,3)	(278,3)	30,9%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.077,7</b>	<b>877,7</b>	<b>22,8%</b>	<b>948,4</b>	<b>13,6%</b>	<b>2.026,1</b>	<b>1.688,8</b>	<b>20,0%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(708,1)</b>	<b>(546,0)</b>	<b>29,7%</b>	<b>(643,5)</b>	<b>10,0%</b>	<b>(1.351,6)</b>	<b>(1.055,0)</b>	<b>28,1%</b>
<b>SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS</b>	<b>44,8</b>	<b>34,0</b>	<b>31,8%</b>	<b>44,9</b>	<b>-0,2%</b>	<b>89,7</b>	<b>63,7</b>	<b>40,8%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>414,4</b>	<b>365,7</b>	<b>13,3%</b>	<b>349,8</b>	<b>18,5%</b>	<b>764,2</b>	<b>697,5</b>	<b>9,6%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(254,7)</b>	<b>(221,3)</b>	<b>15,1%</b>	<b>(223,0)</b>	<b>14,2%</b>	<b>(477,7)</b>	<b>(413,7)</b>	<b>15,5%</b>
Vendas	(200,5)	(167,1)	20,0%	(172,2)	16,4%	(372,7)	(308,4)	20,8%
Administrativas e gerais	(38,0)	(43,2)	-12,0%	(35,4)	7,3%	(73,4)	(83,5)	-12,1%
Honorários da administração	(2,3)	(2,3)	0,0%	(2,3)	0,0%	(4,6)	(4,4)	4,5%
Despesas tributárias	(4,7)	(4,8)	-2,1%	(5,5)	-14,5%	(10,2)	(9,3)	9,7%
Despesas com depreciação e amortização	(4,5)	(4,5)	0,0%	(4,3)	4,7%	(8,8)	(9,2)	-4,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(4,7)	0,6	-883,3%	(3,3)	42,4%	(8,0)	1,1	-827,3%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro, equivalência patrimonial e impostos</b>	<b>159,7</b>	<b>144,4</b>	<b>10,6%</b>	<b>126,8</b>	<b>25,9%</b>	<b>286,5</b>	<b>283,8</b>	<b>1,0%</b>
Receitas Financeiras	11,7	5,4	116,7%	8,7	34,5%	20,4	15,9	28,3%
Despesas Financeiras	(15,1)	(14,5)	4,1%	(14,8)	2,0%	(29,9)	(33,9)	-11,8%
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	(0,1)	-200,0%	-	0,0%	0,1	(0,1)	-200,0%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>156,4</b>	<b>135,2</b>	<b>15,7%</b>	<b>120,7</b>	<b>29,6%</b>	<b>277,1</b>	<b>265,7</b>	<b>4,3%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(13,7)	(18,7)	-26,7%	(12,7)	7,9%	(26,4)	(42,7)	-38,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>142,7</b>	<b>116,5</b>	<b>22,5%</b>	<b>108,0</b>	<b>32,1%</b>	<b>250,7</b>	<b>223,0</b>	<b>12,4%</b>

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/06/2013	30/06/2012	Variação
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.264,6</b>	<b>1.056,2</b>	<b>19,7%</b>
Disponibilidades	282,9	214,4	31,9%
Contas a receber de clientes	443,3	404,7	9,5%
Estoques	437,3	353,3	23,8%
Impostos a recuperar	71,6	56,9	25,8%
Adiantamento a fornecedores	4,5	3,4	32,4%
Outras contas a receber	22,3	20,2	10,4%
Despesas antecipadas	2,7	3,3	-18,2%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.405,0</b>	<b>2.362,0</b>	<b>1,8%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>161,8</b>	<b>157,3</b>	<b>2,9%</b>
Aplicações financeiras	4,8	12,3	-61,0%
Depósitos judiciais	55,0	48,3	13,9%
Impostos a recuperar	89,1	83,5	6,7%
Incentivos fiscais / outros	12,9	13,2	-2,3%
Investimentos	3,1	3,4	-8,8%
Imobilizado	1.416,4	1.285,8	10,2%
Intangível	823,7	915,5	-10,0%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.669,6</b>	<b>3.418,2</b>	<b>7,4%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>537,9</b>	<b>563,6</b>	<b>-4,6%</b>
Fornecedores	116,4	87,2	33,5%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	208,4	122,5	70,1%
Financiamento de impostos	13,6	8,1	67,9%
Financiamentos diretos	-	163,4	-100,0%
Debêntures	4,0	4,9	-18,4%
Obrigações sociais e trabalhistas	91,8	97,3	-5,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar	3,0	7,9	-62,0%
Impostos e contribuições	54,0	43,2	25,0%
Adiantamentos de clientes	7,1	3,2	121,9%
Outras contas a pagar	33,3	20,2	64,9%
Subvenções governamentais	6,3	5,7	10,5%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>519,2</b>	<b>625,8</b>	<b>-17,0%</b>
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	144,2	185,1	-22,1%
Financiamento de impostos	13,0	16,0	-18,8%
Financiamentos diretos	79,4	105,5	-24,7%
Debêntures	149,9	149,8	-
Impostos e contribuições	2,9	1,9	52,6%
Impostos diferidos	69,7	100,2	-30,4%
Contas a pagar	6,6	7,7	-14,3%
Provisão para contingências	53,5	58,5	-8,5%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.612,5</b>	<b>2.228,8</b>	<b>17,2%</b>
Capital social	827,7	802,6	3,1%
Reservas de capital	122,0	122,0	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	0,1	-	0,0%
Reservas de lucros	1.412,3	1.083,5	30,3%
Lucros acumulados	250,4	220,7	13,5%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.669,6</b>	<b>3.418,2</b>	<b>7,4%</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b> (Em R\$ milhões)	<b>2T13</b>	<b>2T12</b>	<b>AH% 2T12-2T13</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>AH% 1S12-1S13</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	156,4	135,2	15,7%	277,1	265,7	4,3%
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas</b>						
<b>pelas atividades operacionais:</b>						
Depreciação e amortização	23,3	18,9	23,3%	46,0	38,0	21,1%
Custo na venda de ativos permanentes	(3,9)	0,5	-880,0%	1,7	0,5	240,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	24,8	18,2	36,3%	27,9	30,9	-9,7%
<b>Juros e variações cambiais pagos</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(7,8)</b>	<b>-41,0%</b>	<b>(25,6)</b>	<b>(15,0)</b>	<b>70,7%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>224,1%</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(4,6)</b>	<b>113,0%</b>
<b>Liberação de incentivos para Reinvestimentos</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,8)</b>	<b>-100,0%</b>	<b>2,8</b>	<b>1,3</b>	<b>115,4%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(23,0)	(16,8)	36,9%	(30,8)	(43,7)	-29,5%
(Aumento) redução nos estoques	(31,7)	(44,4)	-28,6%	6,4	(37,1)	-117,3%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	2,9	8,4	-65,5%	7,7	14,3	-46,2%
(Aumento) redução em outros créditos	(8,4)	(17,0)	-50,6%	(6,6)	(16,7)	-60,5%
Aumento (redução) em fornecedores	3,4	14,6	-76,7%	39,1	(9,8)	-499,0%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(0,4)	(7,4)	-94,6%	(4,5)	(21,3)	-78,9%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(2,5)	0,0	0,0%	(5,7)	(1,2)	375,0%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	18,7	29,4	-36,4%	18,4	14,6	26,0%
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>145,6</b>	<b>128,1</b>	<b>13,7%</b>	<b>344,1</b>	<b>215,9</b>	<b>59,4%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(56,9)	(24,7)	130,4%	(124,0)	(48,4)	156,2%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	0,0	(65,3)	-100,0%	(34,8)	(90,3)	-61,5%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(90,0)</b>	<b>-36,8%</b>	<b>(158,8)</b>	<b>(138,7)</b>	<b>14,5%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>						
Pagamento de lucros distribuídos	(114,5)	(84,2)	36,0%	(114,5)	(84,2)	36,0%
Aquisição de financiamentos	10,9	157,1	-93,1%	139,4	235,6	-40,8%
Pagamentos de financiamentos	(55,2)	(49,3)	12,0%	(70,2)	(109,0)	-35,6%
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(158,8)</b>	<b>23,6</b>	<b>-772,9%</b>	<b>(45,3)</b>	<b>42,4</b>	<b>-206,8%</b>
<b>Demonstração do aumento nas disponibilidades</b>	<b>(70,1)</b>	<b>61,7</b>	<b>-213,6%</b>	<b>140,0</b>	<b>119,6</b>	<b>17,1%</b>
No início do período	353,1	153,2	130,5%	142,9	94,9	50,6%
No final do período	282,9	214,5	31,9%	282,9	214,5	31,9%
<b>Aumento nas disponibilidades</b>	<b>(70,2)</b>	<b>61,3</b>	<b>-214,5%</b>	<b>140,0</b>	<b>119,6</b>	<b>17,1%</b>

#### **Aviso Legal**

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.